



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ  
FACULDADE DE HISTÓRIA  
POLO UNIVERSITÁRIO DE BAIÃO

LEONAM DE SOUZA AFONSO

PRESENÇA E ATUAÇÃO DO CATOLICISMO NA VILA DE MAIAUATÁ:  
PARTICIPAÇÃO DOS GRUPOS DE JOVENS NA IGREJA NA DÉCADA DE 1990.

**BAIÃO-PARÁ**  
**2017**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ  
FACULDADE DE HISTÓRIA  
POLO UNIVERSITÁRIO DE BAIÃO

LEONAM DE SOUZA AFONSO

PRESENÇA E ATUAÇÃO DO CATOLICISMO NAVILA DE MAIAUATÁ:  
PARTICIPAÇÃO DOS GRUPOS DE JOVENS NA IGREJA NA DÉCADA DE 1990.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade de História – FACTHO- do Campus Universitário do Tocantins/UFPA-Cametá como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em História, sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Benedita Celeste de Moraes Pinto.

**BAIÃO-PARÁ**

**2016**

LEONAM DE SOUZA AFONSO

PRESENÇA E ATUAÇÃO DO CATOLICISMO NA VILA DE MAIAUATÁ:  
PARTICIPAÇÃO DOS GRUPOS DE JOVENS NA IGREJA NA DÉCADA DE 1990.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Benedita Celeste de Moraes Pinto**  
**Orientadora**

---

**Prof.<sup>a</sup> Msc. Bárbara de Nazaré Pantoja Ribeiro**  
**Membro da Banca**

---

**Prof.<sup>a</sup> Msc. Maria de Fátima Rodrigues Nunes**  
**Membro da Banca**

**BAIÃO-PARÁ,**  
**2017**

Dedico este trabalho primeiramente, a minha mãe Lenil e a meu Pai Manoel José, pois confiaram em mim e me deram esta oportunidade de concretizar e encerrar mais uma caminhada da minha vida. Sei que eles não mediram esforços pra que este sonho se realizasse, sem a compreensão, ajuda e confiança deles nada disso seria possível hoje. A eles além da dedicatória desta conquista dedico a minha vida.

Ao meu Avô Antônio, não poderia deixar de dedicar, pois se hoje estou aqui, devo muitas coisas a ele, por seus ensinamentos e valores passados. Obrigada por tudo!

A minha prima Maysa Lara que em muitos dias da semana me proporcionou alegrias, seu carinho e seu sorriso tão lindo, e fazendo eu até esquecer das minhas ansiedades e angústias.

A minha namorada Sanay, por toda paciência, compreensão, carinho e amor, e por me ajudar muitas vezes a achar soluções quando elas pareciam não aparecer. Você foi à pessoa que compartilhou comigo os momentos de tristezas e alegrias. Além deste trabalho, dedico todo meu amor a você.

Aos meus amigos, que me apoiaram e que sempre estiveram ao meu lado durante esta longa caminhada. A todos dedico meu trabalho, sem a ajuda, confiança e compreensão, este sonho não teria se realizado. Vocês são tudo pra mim! Muito Obrigada por tudo!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria traçado o meu caminho e feito a minha escolha pelo curso de História.

A Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Benedita Celeste de Moraes Pinto, minha orientadora, que esteve sempre presente quando eu precisava, e a procurava nos momentos de inquietudes e incertezas, e sempre exigindo de mim muito mais do que eu suponha ser capaz de fazer. E a todos os professores da Faculdade de História do Campus Universitário do Tocantins-Cametá, que muito contribuíram para minha formação.

Agradeço aos meus amigos da república do Miri, (Isaías, Darlene, Ivanede, Santana, Hellem, Gustavo e Ronaldo), por me apoiarem nas horas mais difíceis, agradeço pelas alegrias e tristezas que juntos compartilhamos. Em especial agradeço ao meu ex-professor Domingos e a Andreia Abreu que muito me apoiou, dando incentivo para concluir essa pesquisa.

Agradeço principalmente a minha família por terem me apoiado e ficarem ao meu lado nas horas que eu mais precisava.

Só tenho a agradecer a comunidade de Vila de Maiauatá, de forma especial agradeço à todas as pessoas que foram entrevistadas e que muito contribuíram para conclusão desta pesquisa. Obrigado pela máxima atenção dispensada, ao Sr. Otavio Carvalho, Sr. Augusto Cunha, Sra. Gracilene Ferreira, Sra. Edenilda Ribeiro, Sr. Cecivaldo Cunha, Sr. Carlos Quaresma, Sr. Adelson Santos e o Sr. Francivaldo Santos.

Meus agradecimentos a todos os meus colegas da turma de História 2013, pela troca de experiência durante quatro anos que passamos juntos. Enfim, a todos que de maneira direta ou indiretamente contribuíram para que eu pudesse concluir este trabalho. A todos o meu muito obrigado!

## SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	8
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>CATOLICISMO POPULAR NA VILA MAIAUATÁ.....</b>	<b>17</b>
1.1 A PASSAGEM DA TRADIÇÃO.....	18
1.2 O CULTO AOS SANTOS.....	23
1.3 DA IRMANDADE A COMUNIDADE CRISTÃ.....	25
1.4 A FESTA DE NAZARÉ EM MAIAUATÁ DO PASSADO AO PRESENTE.....	29
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>JOVENS CATÓLICOS.....</b>	<b>35</b>
2.1 CONHECENDO OS JOVENS E AS JUVENTUDES.....	36
2.2 GRUPOS DE JOVENS MAIAUATAENSE.....	37
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>FONTES.....</b>	<b>43</b>
<b>BIBLIOGRAFIAS.....</b>	<b>44</b>

## RESUMO

O presente trabalho está centrado na Vila Maiauata, município de Igarapé - Miri, Pará, tendo como objetivo verificar como se deu a inserção do catolicismo na referida vila, buscando identificar quais grupos ou pessoas foram responsáveis por essa presença, analisando a atuação e importância da criação de grupos de jovens dentro da igreja a partir da década de 90. Da mesma forma, compreender qual a importância da igreja Católica para a população Maiauataense, e de que forma se deu a chegada desta igreja na referida vila, na perspectiva de entender como se deu a criação dos Grupos de jovens na igreja, e qual sua influência na realidade desta localidade. Para concretização desses objetivos se buscou apoio teórico metodológico em estudos de autores que se ocupam de questões social e religiosa, dentre os quais se destaca: AZEVEDO (2002), GALVÃO (1976), MAUÉS (2011), OLIVEIRA (2006). Igualmente, foi realizada pesquisa de campo, mediante observação e entrevistas com participantes e ex-participantes da comunidade, assim como dos grupos de jovens da atualidade e das década de 90 e dos anos 2000. Acrescida a oralidade também foi utilizada, e documentos imagéticos (fotografias) conseguidos através do trabalho de campo, onde foi possível vivenciar e conhecer melhor os elementos que envolvem o referido estudo. A pesquisa mostrou que o culto aos santos ainda tem muita força na Vila de Maiauata, diferente da participação dos grupos que vem decaindo no decorrer dos anos, atualmente não existe nenhum grupo de jovens na comunidade pesquisada, caso que preocupa em muito a igreja.

**Palavras – Chave:** Catolicismo, Culto aos Santos, Grupos de Jovens.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho está centrado na Vila Maiauatá<sup>1</sup>, município de Igarapé - Miri, Pará (queira ver figura 1 e 2), tendo como objetivo verificar como se deu a inserção do catolicismo na referida vila, buscando identificar quais grupos ou pessoas foram responsáveis por essa presença, analisando a atuação e importância da criação de grupos de jovens dentro da igreja a partir da década de 90. Da mesma forma, compreender qual a importância da igreja Católica para a população Maiauatáense, e de que forma se deu a chegada desta igreja na referida vila, na perspectiva de entender como se deu a criação dos Grupos de jovens na igreja, e qual sua influência na realidade desta localidade.

Menciona-se que o estudo em questão destaca, portanto, questões religiosas, das quais algumas já foram discutidas por estudiosos como AZEVEDO (2002), GALVÃO (1976), MAUÉS (2011), OLIVEIRA (2006), MEDEIROS (2013), LIGIÉRIO (1998), e dentre outros, que já pesquisaram a respeito da temática, que são de sua importância para o exercício de análise proposta no presente trabalho.

O catolicismo foi introduzido no Brasil desde o período colonial, desde a chegada das caravelas na costa brasileira, nominada pelos portugueses de “Terra de Santa Cruz” o catolicismo tem como uma das características o culto aos santos, um dos pontos onde a pesquisa vai tocar bastante (OLIVEIRA, 2006, HOORNAERT, 1976)

Os grupos de jovens têm papel importante dentro da igreja católica, pois é através deles que a igreja consegue ganhar adeptos, mas o papel desses grupos não é só esse, é também de retirar jovens da rua e trazer pra dentro da igreja para ajudar em movimentos sociais e também para aprender um pouco sobre a palavra de Deus. A igreja criou grupos para poder ajudar os jovens e cada vez mais ganhar mais pessoa pra dentro desse grupo e ensinar a palavra de Deus.

Neste sentido o presente estudo visa buscar entender como se dá a presença e atuação do catolicismo e esclarecer a existência desses grupos de jovens, através de fontes orais.

---

<sup>1</sup> A Vila Maiauatá é a sede do 2º Distrito de município de Igarapé-Miri, pertencendo à mesorregião do norte paraense e à micro-região do Baixo Tocantins. Localizada à margem do rio Meruí-Açu na pequena baía formada pelo encontro das águas dos rios Meruí e rio Maiauatá. A constituição do distrito ocorreu em 30 de dezembro de 1943, através do decreto Lei 4.505 (LOBATO, 2000)

No que diz respeito às entrevistas, elas foram realizadas com pessoas que participaram dos grupos de jovens, como a: professora Gracilene Ferreira, e o Professor Luiz Otavio Cunha, e com um dos fundadores de um grupo de jovens chamados de “Caminhando Com Cristo”, o senhor Piá, como é conhecido na comunidade. Para fazer essas entrevistas tomei como base o livro História Oral: como fazer como pensar (2015), de MEIHY, José Carlos Sebe Bom, o qual mostra como se realiza entrevistas e como se transcreve a mesma, e ajuda também em outros pontos importantes na pesquisa de campo.

Desta forma, este estudo teve como base a oralidade. Pois, segundo analisa Meihy, a mesma tem a função de “dar voz a setores desprezados por outros documentos, a história oral ganha significado ao filtrar as experiências do passado através da existência de narradores do presente. Isto é, além de propor alternativas de diálogos com outras versões historiográficas e documentais”. (MEIHY,2015, p.28). Em assim, as análise de Meihy me ajudaram a analisar melhor as entrevistas que foram feitas no decorrer da pesquisa de campo.

Neste sentido, a história oral é norteadora de toda minha pesquisa, daí foi realizado um levantamento bibliográfico e estudo a respeito de história oral, visto que a mesma que direcionou passos da pesquisa de campo. Para a realização das entrevistas primeiramente se buscou conhecimento prévio sobre a realidade da região, para que desta forma se pudesse verificar a melhor forma de chegar ao entrevistado e conseguir coletar os dados que subsidiaram a realização da pesquisa.

Para isso, conforme afirma Meihy, se aplicou procedimentos que foram “capazes de permitir a recontagem do passado a fim de se produzir documentos capazes de possibilitar um acervo útil à instrução de análises devotadas às explicações internas e externas do grupo” (MEIHY, 2015, p41.)

Outro procedimento utilizado foi a “história oral *híbrida*, quando as narrativas concorrem com outros suportes documentais.” (MEIHY,2015, p.48), esse procedimento é importante, pois com ele se dá à dimensão das alternativas de cruzamentos de fontes. Desta forma, resalto que este estudo foi baseado na história oral, que foi eleita como fonte principal, visto que a pesquisa de campo utilizou as narrações de colaboradores.

Os processos metodológicos utilizados no decorrer da pesquisa foi trabalhando com duas linhas de abordagem: a primeira de um cunho social e outra teve abordagem religiosa. Social por envolver os moradores da Vila de Maiauatá, e religiosa por trabalhar a questão da presença e atuação do catolicismo, tema já trabalhado por alguns autores que serviram de apoio teórico metodológico para pesquisa, como por exemplo, AZEVEDO

(2002), GALVÃO (1976), MAUÉS (2011), OLIVEIRA (2006). Já retratando as técnicas para desenvolvimento da pesquisa, foi trabalhado a oralidade, como fonte. Neste sentido, as fontes orais foram de grande valor para pesquisa, pois, foram elas que nortearam toda pesquisa. Nestas condições, Primeiramente as entrevistas foram realizadas com os participantes dos grupos de jovens da década de 1990 e dos anos 2000. Por fim, as entrevistas aconteceram com as pessoas mais velhas da Vila Maiauatá, homens e mulheres que através de suas memórias e lembranças relatam um pouco de suas histórias, sendo que foi partir daí que foi viável analisar a introdução do catolicismo nesta vila e a formação dos primeiros grupos de jovens dentro desta comunidade.

Desta maneira, ao direcionar o estudo para a religiosidade popular, que tem como preceito o culto aos santos, uma das características do catolicismo popular, destaca-se neste trabalho, o culto a Nossa senhora de Nazaré, padroeira de Vila Maiauatá/Igarapé – Miri – PA, buscando entender como se deu a implantação da religião católica na Vila Maiauatá, como Nossa Senhora de Nazaré se tornou padroeira, e quem foram os primeiros a conduzir a festividade da referida santa. E como se dá à participação dos grupos de jovem dentro da igreja, mais precisamente a parti da década de 90.

Embora este tema de estudo faça parte de um contexto amplo e bastante discutido no Brasil, mas em se tratando do campo religioso, ainda existem lacunas a serem preenchidas, principalmente quando se trata de lugares localizados no norte da Amazônia, como é o caso da Vila Maiauatá, no município de Igarapé-Miri, onde os estudos tratando do assunto pesquisado praticamente não existem, as informações ainda são limitadas. Raramente se encontra informações disponíveis em fontes escritas, isto é, não são encontrados registros históricos escritos acerca do assunto, daí se recorrer à utilização de fontes orais, que norteiam o presente estudo.

Contudo, apesar dessa ausência de registros escritos, que foi uma das dificuldades no prosseguimento da pesquisa, tal ausência também me possibilitou buscar outro tipo de fonte de pesquisa, e foi desta forma que recorri à oralidade e a memória, que foram de suma importância, para a constituição deste estudo. Pois, me proporcionaram a oportunidade de conhecer vozes silenciadas que estavam pulsando entre os habitantes da localidade estudada. Como afirma Silveira, através da oralidade pode - se ver outros lados da história. O papel da oralidade dentro de trabalho de pesquisa é de dá visibilidade aos sujeitos que a história visibilizou:

O trabalho com fontes orais possibilitou trazer à História, tanto como sujeitos e/ou testemunhos aqueles que, de certa forma, foram excluídos e colocados no anonimato, sem direito à memória, comum no paradigma tradicional ou marxista. A entrevista se configura como principal instrumento (ou técnica) do método de História Oral. (SILVEIRA, 2007).

Esta importância do uso da oralidade como fonte despertou ainda mais o meu interesse para pesquisar algo que fazia parte da minha realidade. Porém para que isso fosse possível houve então a necessidade da pesquisa de campo, mediante a qual os dados foram coletados através de entrevistas. Ressalta-se que a história oral, por meio de entrevistas realizadas, foi imprescindível para as etapas de pesquisa que originou este trabalho, pois através das entrevistas e das conversas informais revivi memórias, muitas das vezes esquecidas. Segundo Lima,

Quando se fala em memória, estamos trabalhando com pessoas, representações sociais, tempos, espaços, significados, valores culturais, sentimentos individuais e coletivos. Essas memórias sejam individualizadas e/ou coletivas constituem e organizam a história juntamente com as práticas culturais de um determinado local, construindo suas identificações conforme as relações com o outro (LIMA 2012).

É importante mencionar que a escolha do tema veio através da necessidade de registrar um pouco da história da Vila de Maiauatá, por conta de o passar do tempo, as histórias do lugar e das pessoas vão se esvaindo, se apagando como o desaparecimento das pessoas mais velhas, e devido a falta de registro escrito, há risco de se ficar sem informações acerca de episódios, acontecimentos muito vivenciados na Vila Maiauatá. Pois, esta vila vai aos poucos se tornando escassa de memórias, visto que muitas delas já foram juntamente com os mais idosos, os guardiões, que faleceram. No entanto, desta natureza é um risco a ser corrido, o que torna desafiador para qualquer estudioso.

No início do trabalho começaram a surgir às dúvidas: devo começar por onde? Como vou fazer? Por qual ponto devo começar? Foi então que tive de procurar a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Benedita Celeste de Moraes Pinto, professora e que ministrou várias disciplinas no curso de História, que com seu vasto conhecimento e muito sabedora de assuntos relacionados a questões culturais da região do Tocantins. Assim ponderamos que a mesma seria a pessoa mais indicada para orientar o presente trabalho. Ela recebeu o pedido de orientação sem nenhuma dificuldade, com sua decisão para guiar, tanto na

pesquisa, quanto na escrita do referido trabalho, só acrescentou ainda mais, pois, é uma mulher de grande conhecimento e competência.

No decorrer das pesquisas, algumas entrevistas foram feitas, com intuito de colher informações, com pessoas escolhidas e muitas indicadas, e também com o acompanhamento do círio de Nossa Senhora De Nazaré, que também estará presente em um capítulo do referido trabalho. Quero destacar a grande ajuda das pessoas que concederam as entrevistas e pelas conversas informais e trocas de informações, entrevistas essas que uso como fonte de pesquisa e que muito contribuiu para a produção do presente trabalho.

Neste sentido, se almejou trazer à tona o máximo de informações possíveis sobre a Vila Maiauatá, presença e a atuação do catolicismo, o culto a Nossa Senhora de Nazaré e a participação dos grupos de jovens dentro da igreja na década de 1990. E com isso tentar reconstituir vestígios daquilo que estava guardado na memória das pessoas, e assim vislumbrar transformá-la em registro histórico escrito, tanto cultural como religioso da localidade. Uma vez que, muitas pessoas já partiram desta vida, e junto consigo levaram conhecimentos importantes, e aqueles que ainda vivem não tiveram chance de conhecer a história de seus antepassados. No entanto, após o exercício de rememorar as lembranças de algumas pessoas que ainda estão entre nós, que foram de suma importância para o estudo, que vem auxiliando na constituição da história da população da Vila Maiauatá, auxiliando a deixar para as próximas gerações alguns registros escritos de suas histórias, vivências, práticas culturais e religiosas. Neste sentido, almeja-se trazer a tona o máximo de informações possíveis sobre a Vila Maiauatá, presença e a atuação do catolicismo, o culto a Nossa Senhora de Nazaré e a participação dos grupos de jovens dentro da igreja na década de 1990. Com isso tentar revisitar aquilo que estava guardado na memória, para fazer o possível para construir o registro escrito traço, históricos, culturais e religioso dessa localidade. Haja vista que muitos dos sábios e sábias possuidoras dos conhecimentos em torno da história e saberes da Vila, já não se encontram neste plano, sendo, assim se faz necessário evidenciar juntamente aos mais jovens a história de seus antepassados e sua importância para a cultura, hábitos e saberes locais.

O Presente trabalho, *Presença e Atuação do Catolicismo na Vila de Maiauatá: Participação dos Grupos de Jovens Na Igreja na Década de 1990*, esta constituído em dois capítulos. O primeiro capítulo, intitulado “*Catolicismo Popular na Vila Maiauatá*”, aborda questões referente à passagem da tradição, o culto dos santos, em especial a Nossa

Senhora de Nazaré, assim também mostrando como de seu a construção da primeira igreja a Nossa Senhora de Nazaré, e a construção de uma nova igreja em estilo romano.

O segundo capítulo, “*Jovens Católicos*”, trata da participação dos grupos de jovens dentro da igreja, a partir da década de 1990 em diante, mostrando como era sua participação, quais eram os objetivos desses grupos, qual a influencias dos grupos na comunidade e entre outras discussões.

O catolicismo é uma das religiões mais antigas do mundo e a maior religião do Brasil atualmente, ela foi estabelecida em nosso território desde o período pré-colonial, chegando ao Estado do Pará, por intermédio dos missionários europeus, que vieram juntamente com os exploradores e colonizadores portugueses (OLIVEIRA, 2006, p.1)

Tal atitude de evangelização, logo se espalhou por todo o território, chegando até na Amazônia, que recebeu principalmente influencias de missionários jesuítas. A presença desses missionários na região amazônica contribuiu em diversos fatores, não somente religioso mais também urbano e social (RODRIGUES, 2013).

Por outro lado, este estudo trará bastante contribuição para a comunidade acadêmica, pois não se foi encontrado trabalhos referentes à participação de grupos de jovens dentro da igreja na década de 90, na Vila de Maiauatá, município de Igarapé-Miri/Pa.

Partindo desse princípio, busca-se através deste trabalho verificar a atuação do catolicismo na Vila de Maiauatá, Vila essa localizada no Município de Igarapé – Miri<sup>2</sup> estado do Pará, procurando identificar quais os primeiros grupos ou pessoa, a introduzir tal religião nessa localidade, assim também analisar se houve a existência de outra religião antes da introdução do catolicismo e como surgiram os grupos de jovens dentro desta pratica religiosa.

Na Vila Maiauatá, são festejados quatros santos, que são eles: São Sebastião, N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> do Perpetuo Socorro, N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Fatima e a Padroeira da Vila N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Nazaré. Essa pesquisa tem como objetivo investigar como se introduziu a devoção a N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Nazaré

---

<sup>2</sup> Sede do município de Igarapé-Miri, localiza-se na mesoregião do norte paraense e na micro-região do Baixo Tocantins, conhecida como a "Capital Mundial do Açaí", por ser o maior produtor e exportador desse fruto no mundo. Localizado na margem direita do rio homônimo, na zona fisiográfica Guajarina. Em 1843, adquiriu categoria de vila e de município, sendo instalado em 1845. Elevado à condição de cidade com a denominação de Igarapé-Miri, pela lei estadual n<sup>o</sup> 438, de 23 de maio de 1896. A área do município é de 1.440 km, sua população estimada no censo do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística de 2014 era de 59,998 habitantes. (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Igarap%C3%A9-Miri>).

na vida do povo católico Maiauatáense, e também acrescentar um pouco a historiografia e a história da região que é tão pouca conhecida.

No que diz respeito aos grupos de jovens, a igreja influenciava de que modo, quem vem atrair os jovens para seus braços, mais como ela faz isso? Criando grupos e convidando os jovens a participar, aqueles que já estão participando, tem como obrigação de levar uma no outro encontro, e assim sucessivamente, e o número de pessoas só tendia a aumentar.

Falando em família e em grupos sociais os LGBT, a respeito do trabalho envolvendo a família, a igreja tem a pastoral da família, que sai algumas vezes por semana na casa de pessoas mais carentes, e de outras casas também da vila, sempre ajudando da maneira que pode e levando a palavra de Deus. Já os LGBT, são bem aceitos dentro da igreja, Por que são os mesmos quem ornamentam a igreja e a barrara da santa na época de festividade, e tomam conta anualmente da elevação de Nossa Senhora de Nazaré que ocorrer todo o ano no dia 31 de Maio, fica a incumbida de realizar essa missão todos os anos algumas pessoas da comunidade, um minoria dos participantes são homossexuais, vindo por esse lado, pode-se dizer que são bem aceitos.

Tratando a respeito de outras religiões, em Vila Maiauatá existe sim, tem um caso bem específico de uma senhora que Chamada Benedita Bacaba, onde a mesma cultua santos da religião afro-brasileira, mais é católica fervorosa, pode-se dizer que ela exerce atividades frente a catolicismo.

Como um Morador de Vila Maiauatá, não poderia deixar de apresentar e pesquisar algo de minha realidade, como a presença e atuação do catolicismo nesta vila, um tema ainda pouco abordada por historiadores e pesquisadores locais. Por isso, a escolha em trabalhar sobre a presença e atuação do catolicismo na Vila Maiauatá e a participação dos grupos de jovens dentro da comunidade religiosa, destacando aqueles criados na década de 1990.

Com isso pretende-se evidenciar também a importância da história, lutas e memórias dessa localidade, incentivando o interesse dos jovens e demais habitantes dessa vila, que atualmente não desempenham interesses por nossa história e continuidade de nossas práticas, com esse projeto quero resgatar voz do passado aquelas pessoas esquecidas pela sociedade, e que tanto tem a nos ensinar.

As problemáticas que serão abordadas: como se deu a chegada da religião católica na Vila Maiauatá? Quais grupos ou pessoa que ajudou a introduzir tal religião? Quando se fundou a primeira igreja católica da localidade? Qual o Santo padroeiro da comunidade? Quais

foram os primeiros grupos de jovens criados dentro da igreja? Há conflitos na Igreja entre os grupos de jovens existente, por diferenças de ideias? Qual a importância da Igreja para essa comunidade? Quais mudanças positivas ou negativas são sentidas na Vila por intermédio da Igreja? Quais os santos festejados na comunidade? Com tais questionamentos e outros possíveis que surgirão a partir da pesquisa, busca-se analisar a importância e participação do catolicismo na Vila de Maiauatá e qual sua atuação para a realidade dessa região.



Figura 01: Mapa de localização da Vila de Maiauatá. Fonte: Google Earth.



Figura 02: Mapa de localização de Igarapé-Miri. Fonte: Google Maps.

## **CAPÍTULO I**

### **CATOLICISMO POPULAR NA VILA MAIAUATÁ**

## 1.1 A PASSAGEM DA TRADIÇÃO

O catolicismo pode-se dizer que foi provavelmente a primeira “religião” a ser introduzida no Brasil colonial, trazida pelos portugueses na sua chegada a “Terra de Santa Cruz” como foi batizado o Brasil pelos portugueses, como aborda muito bem Oliveira ao dizer que,

As marcas começaram a partir do primeiro nome com o qual foi batizada a nova possessão lusitana (Terra de Santa Cruz); no ato de mandar celebrar a primeira missa de ação de graças; nos nomes das primeiras vilas e sesmarias aqui fundadas (São Vicente e Santos); e ate mesmo na forma tradicional de ocupação de espaços nas cidades brasileiras, que geralmente cresceram tendo como centro a praça onde se destacava a igreja (OLIVEIRA, 2006, p.1).

O catolicismo é considerado a religião desde a chegada dos portugueses no Brasil, foi trazida dentro das caravelas, juntamente com os portugueses, em missão de conquistar e colonizar novas terras, e propagar a fé católica entre os nativos que já habitavam o Brasil, propagavam a fé como modo de proteção, como podemos perceber nas palavras de Oliveira a:

Religião do descobrimento foi trazida junto das caravelas, para que as novas terras descobertas pudessem receber a benção de Deus e sua infinita proteção. Ao mesmo tempo, que esta proteção era invocada pela Coroa Portuguesa utilizava a religião como um instrumento de suma importância para o projeto colonizador que veio a se desenvolver nas terras do novo mundo português (OLIVEIRA, 2008, p.9).

Segundo Oliveira (2011), o catolicismo desde o período colonial é considerado como:

Religião oficial durante os primeiros séculos de colonização portuguesa, além de impregnar a população que se formou na América lusa de valores religiosos e morais, serviu também para juntar os vários grupos sociais em torno do projeto lusitano, concretizado na formação de uma sociedade sob a ordem patriarcal e escravocrata. (OLIVEIRA, 2011, p.5).

Desta forma, conforme também menciona Ligiério (1998), o catolicismo era religião oficial do período colonial, tinha-se basicamente que se professar a fé católica,

ao contrário disso professar outra fé era considerado ato de heresia<sup>3</sup>, onde naquele período a Igreja Católica portuguesa detinha uma forma dura e violenta de controlar e reprimir os desviantes do da fé católica, considerados hereges, logo eram julgados pelo Tribunal do Santo Ofício (LIGIÉRIO,1998, p.58.).

Eduardo Hoornaert ressalta muito bem em seu livro Formação do Catolicismo Brasileiro (1991), umas das explicações para o surgimento do catolicismo, o mesmo afirmar que o catolicismo era usado como um meio de driblar o Tribunal do Santo Ofício.

Diante deste clima de medo criado pelas denúncias, visitações, deportações, repressões e confisco, os brasileiros reagiram de maneira inteligente: criaram um catolicismo ostensivo, patente aos olhos de todos, praticado sobretudo em lugares públicos, bem pronunciados e cheio de invocações ortodoxas a Deus, Nossa Senhora, e santos. Todos tinham que ser muitos católicos para garantir a sua posição na sociedade, e não cair na suspeita de heresia (HOORNAERT, 1991, p.16).

Podemos notar, segundo afirma Santos (2010), que a superficialidade era uma das características do catolicismo:

Brasil colonial as manifestações religiosas tinham como características a superficialidade, constituindo-se como religião epidérmica, de fundo emocional, comprazendo-se nas extremidades do culto, mesmo sem compreendê-lo, e tomando um gosto de festa, de reunião social, sem aquela convicção profunda, nascida de uma interioridade forte e espiritualizada (SANTOS, 2010, p.63).

Desta forma, o catolicismo no Brasil não foi bem aceito, por ser instalando de formar branda, e entre outros motivos. Conforme afirma Santos (2010),

“não se pode entender o catolicismo colonial brasileiro de forma passiva, meramente receptiva e reprodutora do modelo europeu, a par de certas semelhanças com a mentalidade tridentina e com a exterioridade da concepção religiosa da Europa medieval. A igreja que se instalou no Brasil se defrontou permanentemente com um espírito pouco ortodoxo em relação aos padrões definitivos pela cristandade” (SANTOS, 2010, p.63).

---

<sup>3</sup> Heresia significa escolha, opção, e é um termo com origem no termo grego *haíresis*. Heresia é quando alguém tem um pensamento diferente de um sistema ou de uma religião, sendo assim quem pratica heresia, é considerado um herege. Uma heresia é uma doutrina que se opõe frontalmente aos dogmas da Igreja. Fora do contexto da religião, uma heresia também pode ser um absurdo. (<https://www.significados.com.br/heresia/>)

Como a vinda dos jesuítas para o Brasil juntamente com os colonizadores portugueses, pode-se dizer que há uma disseminação do catolicismo, descreve registros de festividades religiosas e de devoções aos santos deste período. José Ramos Tinhorão (2000) descreve com riquezas de detalhes o ritual da primeira missa e o contato dos portugueses recém-chegados com os indígenas. (TINHORÃO apud, SARAIVA, 2010, p. 149).

Com a penetração dos jesuítas no Brasil, e particularmente na Amazônia, onde se foca mais a pesquisa, a uma participação dos jesuítas no processo de colonização e propagação da fé católica, com essa introdução eles trazem junto consigo as suas crenças e devoções, que se somaram como a dos nativos que habitavam na região, como essa combinação de misturas logo vem a surgir um novo catolicismo, como menciona Saraiva,

A vinda de missões jesuítas que datam do século XVII para a Amazônia e o contato com os indígenas, como suas crenças e suas devoções, somado a fenômenos que mais tarde vieram contribuir para o atual formato de religiosidade praticada na região ribeirinha, [...] colabora para originar uma forma de catolicismo que dá ênfase ao culto dos santos, às festas de santos e grupos organizados para realizar tais eventos (SARAIVA, 2010, p.149.).

O catolicismo popular se instalou no Brasil desde o período colonial como já sabemos, porém o catolicismo amazônico ele tem com sua característica o culto aos santos, “o catolicismo do caboclo amazônico é marcado por acentuadas devoções aos santos padroeiros da localidade e um pequeno número de “santos de devoção” edificadas à comunidade” (HOORNAERT, 1976, p.3).

A Vila de Maiauatá está situada na região nordeste do município, com uma distância da sede de 16 km através da rodovia Capitão Arcelino Lobato<sup>4</sup> (veja as figuras 01, 02, 03 e 04). A Vila Maiauatá é privilegiada por seu porto, que viabiliza a integração fluvial dos municípios de Abaetetuba, Igarepé – Miri, Cametá, Limoeiro do Ajuru Oeiras do Pará, o que facilita o entreposto comercial para as cidades e ilhas do Baixo Tocantins. Seu solo é de várzea que é muito produtivo para a plantação da palmeira do Açaí, que é de grande importância na alimentação local, e de alto valor econômico. O rio maiauatá que também banha a vila de mesmo nome serve de ligação entre o rio Meruú-

---

<sup>4</sup> Capitão da Guarda Nacional

Açu e a foz do Tocantins, tornando-se assim, grande propulsor para o desenvolvimento da região.



Figura 03: Frente da Vila de Maiauatá. Fonte: AFONSO, fotografia realizada no decorrer da pesquisa de campo, em 20/06/2017.



Figura 04: Imagem de uma das ruas da Vila de Maiauatá. Fonte: AFONSO, fotografia realizada no decorrer da pesquisa de campo, em 20/06/2017.

Na Vila de Maiauatá a forma de catolicismo que se pratica, mostra procedência daquele catolicismo de origem ibérica, distingue-se por dar destaque ao culto aos santos mediante festas de santos, como por exemplo, em junho é promovida uma grande homenagem a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, que tem seu fim juntamente com o final da quadra junina, onde muitas quadrilhas das localidades ribeiras são convidadas a vim se apresentar no arraial de Perpetuo Socorro.

Outra festa a se destacar é a de Nossa Senhora de Nazaré, que tem inicio no fim do mês de agosto e término na segunda semana de setembro, tem duração de 10 dias, o momento crucial da festa de Nazaré é o círio, que por sua vez é realizado de forma fluvial, no dia do círio os fiéis enfeitam suas embarcações para participar da romaria fluvial, que da inicio a abertura da festa de nossa senhora de Nazaré, tradição essa que é muito parecida com a que acontece na cidade de Belém do Pará.

A festa de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Nazaré em Maiauatá está dividida em dois momentos que são: as celebrações organizadas na igreja matriz de Nazaré e nas noites culturais que são promovidas na barraca da santa, após as celebrações, são sempre feita a venda de comidas e leilões, que animam a festividade. A festa de Nazaré tem seu fim no dia 08 do mês de Setembro, mesmo dia em que as escolas da Vila Maiauatá desfilam em sua praça, logo após os desfiles, anoite se da a missa de encerramento da festividade.

Segundo PANTOJA (2011), “na festa de Nazaré em vila Maiauatá, em seus 110 anos, ocorreram várias modificações, mas mesmo assim se mantém-se a tradição de que a fé e a devoção podem ajudar a manter vivo o brilho e o crescimento da festa de Nossa Senhora de Nazaré. (PANTOJA, p. 45, 2011)

Um exemplo de modificação no círio de Nazaré que fica bem claro, é que agora a organização da festa ficou nas mãos da comunidade Eclesial de Base, da igreja Católica, antes era realizada pelas irmandades; outro exemplo é o acréscimo do círio terrestre, que percorre em procissão as ruas da vila de Maiauatá.

Segundo a SARAIVA (2012), as festas religiosas constituem momentos onde a população modifica o espaço que habita, dando-lhe significados os mais diversos, transformando-o num lugar único, fruto das crenças, diferenciando e qualificando locais com características que só existem durante o período da festa. (SARAIVA, 2012)

## 1.2 O CULTO AOS SANTOS

O catolicismo popular tem como uma de suas características o culto aos santos, catolicismo que se instalou no Brasil com a chegada dos portugueses e juntamente com os jesuítas, misturando suas crenças com as dos indígenas que já habitavam o “Novo Mundo”, como refere-se HOORNAERT:

Nas sociedades indígenas da Amazônia, o catolicismo, e em particular o culto aos santos, foram introduzidos desde os primeiros tempos da conquista lusa. Sem um corpo de complexo que pudesse competir com que lhe era imposto pelos missionários e colonos, e mais ainda, deslocado de sua aldeia nativa e de sua sociedade tribal, o aborígine adaptou-se e assimilou o ritual cristão, acrescentando-lhe apenas alguns elementos acessórios, sem modificá-lo em sua essência. (HOORNAERT, 1976, p.119).

Como essa vinda dos jesuítas para a Amazônia se formou uma religiosidade, mais qual religiosidade seria essa? A vinda das missões jesuítas que datam do século XVII para a Amazônia e o contato com os indígenas, com suas crenças e suas devoções, somados a fenômenos que mais tarde vieram a contribuir para o atual formato da religiosidade praticada na região ribeirinha (SARAIVA, 2010, p.2).

A Vila de Maiauatá é uma vila de localização ribeirinha, que tem uma adoração pelos seus santos, e festeja todos os santos sem exceção, é característica de comunidades ribeirinhas festejarem os santos, conforme destaca Silva,

A Imagem do santo possui uma grande importância para uma comunidade [...] ribeirinha, as imagens de madeira ou de outro material tornam-se as protagonistas das festividades e para ela são voltadas as crenças e as adorações. (SILVA, 2011, p.3).

O povo católico Maiauatáense busca sempre festejar e cumprir suas promessas para com o santo, pois a maioria tem medo de quem sabe o santo se revolte. Essas promessas são pagas com o festejo, com missas e novenas em homenagem ao santo, a que se é devoto, como se pode observa no relato da Senhora Maria do Carmo.

Sou devota de Nazaré desde que ela me curou de um problema de coluna seríssimo, eu estava com fortes dores na coluna, foi aí que resolvi anoite ir missa em sua igreja e pedir a ela que me curasse desse

meu problema, e que se ela me curasse eu ia rezar uma novena em minha casa no dia de sua festa, e todo ano em setembro convido minhas amigas para rezarmos uma novena para “nazinha”, ela fez sua parte agora era minha vez de retribuir. (Sra. Maria do Carmo, entrevista realizada no dia 21/03/2017).

O indivíduo pede ao santo pela cura de uma doença que o aflige ou a alguém da família, por uma boa colheita, etc., prometendo-lhe uma novena, e não raras peças de fitas coloridas e vela de cera (GALVÃO, 1976, p.30).

Segundo relatou à senhora Socorro Machado.

Meu filho mais criança estava passando por problemas de saúde e precisou ser levado pra Belém com urgência, nesse dia era círio de Nazaré na vila, eu escutava o barulho dos fogos, foi então que me veio na mente à idéia de pedir ajuda a N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Nazaré, que intercedesse pela vida do meu filho. Me ajoelhei e pedir pra ela a saúde do meu filho, fomos pra Belém e no dia seguinte voltamos, meu filho estava melhor de saúde graças a Deus e a N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Nazaré, desde esse dia passei a ser devota de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Nazaré, sempre me esforço pra ir todo ano ao seu círio, pois, fiz uma promessa, que enquanto eu for viva iria a seu círio e seria devota a ela. (Sra. Socorro Machado, entrevista realizada no dia 26/03/2017).

Como podemos observa nos relatos de alguns moradores da vila de maiauatá, a fé dos moradores em nossa senhora e muito grande, fé esse obtida e firmada através de pedidos e pagamentos de promessas, o povo católico Maiauatáense, tem forte relação com os santos da comunidade e com os “santos da casa”.

Os santos podem ser considerados como divindades que protegem o indivíduo e a comunidade contra os males e infortúnios. A relação entre o indivíduo e o santo baseia-se num contrato mútuo, a promessa. Cumprindo aquele sua parte do contrato, o santo fará o mesmo. Promessas “são pagas” adiantadamente, para se obrigar o santo a retribuir sob a forma do benefício pedido. (GALVÃO, p. 31, 1976)

### 1.3 DA IRMANDADE A COMUNIDADE CRISTÃ

No Brasil alguns dos povoados que surgiram, abrolharam em volta do santo padroeiro, a Vila de Maiauatá não foi diferente, se formou em torno da devoção a N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Nazaré, padroeira da vila de Maiauatá, que tinha suas festas realizadas pelas irmandades locais.

Muitos dos povoados que surgiram em torno do santo padroeiro [...], bem como em volta do culto e da festa, eram organizados por pessoas ligadas por laços de parentescos, o que originava uma comunidade de irmãos, isto é, uma irmandade. Essas eram associações de leigos católicos que tiveram fundamental importância para a região Amazônica (MEDEIROS apud SOUSA, 2002).

As irmandades existentes eram sempre formadas por pessoas que tinham um grande status social dentro do povoado, como por exemplo: comerciantes, coronéis, grandes proprietários de terra e etc. que ocupavam os cargos dentro das irmandades, cargos como, provedor ou juiz, secretário e tesoureiro.

As irmandades religiosas foram as associações de fiéis leigos (irmandades, confrarias e ordens terceiras) que tiveram fundamental importância na organização social do Brasil dos séculos XVIII e XIX. Obtida a aprovação da Igreja e do Império para seu “compromisso” (estatutos), uma irmandade passava a ter também status jurídico civil, podendo possuir bens móveis e imóveis, geridos pelas “mesas administrativas” (diretorias), tendo à frente um “provedor” ou “juiz”. As irmandades exerceram, além do seu papel religioso, também o de corporações profissionais (de músicos, comerciantes, alfaiates), em geral tendo como titular o santo protetor da profissão (MEDEIROS apud SILVEIRA, 2011).

As irmandades tinham uma ação principal de expandir a religião católica, através das festas realizadas para os santos, e também exerciam outras funções além de propagar a religião católica segundo NASCIMENTOS.

Estas cumpriam papel fundamental na promoção da fé católica, por meio das festas em torno dos santos de devoção, e também eram agentes atuantes na construção de capelas e igrejas, no cuidado com a liturgia que envolvia os enterros, além de exercerem também a função de ajuda a gentes em penúria econômica ou de saúde. Eram, enfim, expressão máxima de um catolicismo que se dava por meio do associativismo. (NASCIMENTO, 2009, p102).

Em correlação à Vila de Maiauatá as irmandades também eram quem conduziam a festividade local, que na época era em homenagem a Nossa Senhora de Nazaré, a padroeira da localidade, que ainda permanece sendo padroeira até os dias atuais. A festividade era gerida pela família Alves, que eram de origem portuguesa. Segundo relato do diácono da comunidade, o senhor Otávio Carvalho, mais conhecido como “Tatário”.

... Os primeiros a chegar onde hoje é a vila, foram os senhores Gil Braz Alves, Feliciano Martins e José Velloes, que vieram do maranhão, e eram pessoas muito religiosas, e logo iniciaram uma devoção a Santo Antônio mais que logo foi transferida a imagem do santo para a vila do arapari, em seguida começaram a cultuar Nossa Senhora de Nazaré, o nome da sua irmandade era: Irmandade de Nazaré (1900 – 1965), que logo construiu uma pequena igreja de madeira coberta com palha para cultuar Nazaré, e em 1938 construção em alvenaria da atual igreja em homenagem a Nazaré.(entrevista feita dia 22/03/2017)

De acordo com a fala do entrevistado, primeiramente a vila foi batizada de vila concórdia, por influência desses senhores que se estabeleceram inicialmente nesta localidade, para qual escolheram santo Antônio como padroeiro, alguns anos depois elegeram Nossa Senhora de Nazaré, que passou a ser a Santa de devoção, sendo a partir daí que surgiu à irmandade de Nazaré. Irmandade Essa que durante muitos anos dirigiu a festa a Nossa Senhora de Nazaré. Lobato (2000) menciona como foi criado o sistema de diretoria da festa:

Para que se tivesse a organização da festa com sucesso as pessoas responsáveis criaram um sistema chamado de “Diretoria da Festa”. Este sistema obedecia a certos critérios para que fizesse parte da diretoria. Como pessoas de bons princípios e formação religiosa, residentes na povoação ou proximidades, com boa condição social, eram escolhidos para compor a diretoria da festividade de Nossa Senhora de Nazaré. (LOBATO, 2000, p.33)

Entretanto, o lugar de devoção ocorria em uma pequena capela que coberta de palha, e logo em seguida foi erguida uma capela de alvenaria e ao seu redor foi construída uma praça. Segundo o memorialista Lobato,

Em 1938 a diretoria da festa de Nossa Senhora de Nazaré, tomou uma decisão arrojada, mandou construir um templo de alvenaria. Assim foi erguida uma bela igreja, com a afetiva contribuição de todos os fiéis. (LOBATO, 2000, p. 22).



Figura 05: Igreja de Nossa Senhora de Nazaré. Fonte: AFONSO, fotografia realizada no decorrer da pesquisa de campo, em 25/03/2017.

A fotografia 05 mostra a igreja de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Nazaré, que foi construída me 1938, no lugar onde antes já existia uma pequena capela em homenagem a N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Nazaré, só que com o decorrer dos anos as festa foi ganhando proporções maiores, a irmandade Nazaré então, resolveu construir uma nova igreja, em homenagem a N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Nazaré, a igreja nova tinha que ser maior do que a anterior, para receber a inúmera quantidade de fiéis. A mesma é toda trabalhada em estilo romano, e fica localizada no centro da vila de maiauatá, e tem ao seu redor a Praça de Nazaré, e bem a sua frente está localizado o cruzeiro que é uma doação do Sr. Anilo Martins Cardoso, foi doado em 25 de Dezembro de 1952.

No entanto, entende-se que desde o início até certo período em Vila de Maiauatá, a festividade de Nossa Senhora de Nazaré era administrada pelas irmandades, eram uma

vez administradas pelas irmandades por haver ausências de padres, e as mesmas acabavam realizando as festividades. A partir do século XX, a Igreja Católica apostólica Romana começa a se reorganizar com intuito de acabar com o dito catolicismo popular e a participação das irmandades na promoção dos cultos religiosos (REIS, 2010). A Igreja Católica apostólica Romana tinha um final que era substituir as irmandades e ter total controle sobre as festas de santos, prática do catolicismo popular, com essas mudanças de irmandades para comunidade cristã o catolicismo popular fica sobre jurisdição do poder Eclesiástico, o que o torna mais rigoroso.

Até os finais dos anos 60 do século passado, as irmandades foram as principais organizadoras de festividades de santo padroeiro, exercendo assim, uma importante função no aspecto administrativo e de organização do povoado [...]. Entretanto, em meados do século XX surge a discussão da criação de outro modelo de organização leiga para os povoados através das comunidades eclesiais de base conhecida como comunidades cristãs, estas- seguindo os ideais defendidos pelo concílio Vaticano II (1962-1965) e das conferências de Medellín e Puebla irão substituir as irmandades na condução da vida religiosa da população católica (SOUSA, 2012, p.20).

A história recente da Igreja cristã de Vila Maiauatá começa a partir do ano de 1966, segundo o memorialista Eládio Lobato (2000) quando o Pe. André foi Vigário da Paróquia de Igarapé-Miri. Nessa época, trabalhavam como zeladoras da Igreja de Nossa Senhora de Nazaré, as senhoras Maria Trindade Corrêa e Benedita Gonçalves, após algum tempo, convidaram Maria das Graças Mendes do Amaral, Maria Quaresma e Maria das Graças Quaresma. Estas zeladoras, incentivadas pelo Pe. André passaram a movimentar a catequese infantil. Aos sábados e domingos, realizavam uma celebração pela manhã, na qual a maioria dos participantes eram crianças, além das catequistas e poucos homens, e aos poucos a vila de Maiauatá vem se reestruturando com base nas normas do clero (LOBATO, 2000.p 44).

Atualmente na vila de Maiauatá a comunidade cristã é dirigida pelo padre Pedro Henrique e pelo conselho pastoral, que são responsáveis pela organização das festas dos santos, pelas missas e procissões e pela catequese. A comunidade da vila de maiauatá possui algumas instalações, como por exemplo: o Salão Paroquial, que é usado sempre em encontros realizados pela comunidade, e a Barraca de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Nazaré, onde, no período de festa, após as missas são realizadas as noites culturais, com venda de comidas e leilões.

#### **1.4.A FESTA DE NAZARÉ EM MAIAUATÁ DO PASSADO AO PRESENTE**

Segundo Passos (2014), a devoção a Nossa Senhora de Nazaré tem origem portuguesa, veio ao Brasil juntamente como os jesuítas. Se a tradição diz que se trata de uma devoção com raiz portuguesa, essa foi trazida pelos jesuítas, quando se instalaram no Pará por volta de 1653. A propagação do catolicismo teve nos jesuítas seu centro, através da devoção à Virgem de Nazaré, na tradição popular teve seus mistérios, encantos e (des) encontros (PASSOS, p.3, 2014).

Segundo a lenda, imagem de Nossa Senhora de Nazaré foi encontrada por um pescador chamado de Plácido José de Souza, a devoção à imagem de Nazaré nos remonta aos anos de 1700, quando a mesma foi encontrada. Ressalta CONCEIÇÃO (2012), “que a devoção a Virgem de Nazaré no Pará nasce em 1700 com a descoberta da imagem perdida entre pedras de um riacho por um caboclo chamado Plácido. A devoção a esta imagem encontrada vai se desenvolvendo e trazendo cada vez mais devotos para a região. Em 1790, a devoção passa a ser permitida oficialmente pela Igreja e logo após acontece o primeiro Círio, acompanhado pelo próprio governador da região que, na véspera (conta a história), teria sido curado de uma doença pela Virgem”.

Quando Falamos em devoção começamos a perceber que são muitas as situações em que se busca por devoção, são tantas que recorrem aos santos, por intercessão junto a Deus para resolver seus problemas aos quais muitas vezes as pessoas acreditam que só pode ser resolvido por Deus. Isso é muito comum quando se trata de doenças e entre outras coisas.

Sempre que as pessoas começam a falar de suas práticas religiosas, a grande maioria se refere a um cortejo de devoções, como: promessas, rezam aos santos, as almas, romarias, devoção aos santos e entre outras coisas. Essa gente deixa de entender que religiosidade fica sendo a mesma coisa que estas práticas (ROLIM, 2010).

Na Vila Maiauatá a devoção começa quando ela ainda tinha o nome de concórdia, por volta de 1900, à veneração começa por Gil Brás Alves, que trouxe para antiga vila de concórdia a imagem de Nossa Senhora de Nazaré, aos moldes europeus para que fosse cultuada pelos habitantes de região, descrita da seguinte forma pelo memorialista Lobato (2000).

É uma imagem de grande valor histórico, em estilo barroco, esculpida em madeira nobre, medindo 35 cm de altura. Ambicionada por grandes colecionadores que tiveram a oportunidade de conhecê-la, e comentar sobre seu valor monetário. Segundo conhecedores, trata-se de uma imagem provavelmente de procedência Romana. Havendo no Brasil, poucas semelhantes à linda imagem de Nazaré de Concórdia (LOBATO, 2000, p.31).

A festa foi se desenvolvendo ao longo dos anos, com ela veio junto à responsabilidade de organização, para que tudo sempre ocorresse como o planejado, tudo era dividido em grupos para que cada um cuidasse de uma parte na preparação do festejo, o Festejo a Nazaré era e continua sendo realizados no final do mês de Agosto e início de Setembro em Vila Maiauatá.

A Festa é um momento de religião. A festa configura-se por meio do mecanismo de operação de ligação. A festa é o lugar privilegiado da reunião das diferenças, não importa se a festa é profana ou religiosa, espaço de configurações sociais. Assim, o festejo funciona como mecanismo de neutralização dos conflitos e diferenças, cria uma convivência ilusória de que a sociedade é igualitária e solidária. (COUTO, 2008).

A devoção a Nossa Senhora de Nazaré é passada de pai para filho, era um momento ideal de se renovar os votos e compreender que as festividades fazem com que as pessoas de alguma forma tentem reviver os momentos que abrilhantavam as noites Maiauatáenses, e os devotos participavam com grande fervor das celebrações religiosas e logo após, as celebrações os devotos se dirigem à barraca da santa, onde acontece o “bingo dançante”, mostrando um pouco do lado profano da festa de Nazaré (COSTA, PANTOJA, 2011.p.35).

Devoções, festas, ritos têm uma função primordial de reatualizar o tempo mítico, reversível e recuperável. Ao participar desses eventos, o fiel evoca e recria o tempo inicial. As manifestações religiosas não significam apenas comemoração de um acontecimento, mas a sua reatualização, uma forma de reviver o tempo original e promover a purificação (ELAIDE, 1972).

Um dos momentos mais cruciais da festa é o círio em homenagem a Nossa Senhora de Nazaré, este por sua vez ainda é realizado em forma de fluvial, onde a imagem da santa é levada um dia antes para uma comunidade Menino Jesus, fiéis e devotos enfeitam suas embarcações para participarem da romaria fluvial, que acontece

nos dia 08 de setembro, bem cedo pela manhã, após ter deixado a santa na comunidade vizinha, dá-se início ao círio, que é acompanhado de fogos e embarcações enfeitadas, e principalmente promesseiros agradecendo nossa senhora de Nazaré pelas bênçãos alcançadas. Nazaré é vista como milagrosa, como podemos observar em um testemunho numa conversa com a senhora L. C. P.

Em 1995, meu marido fez uma promessa a Nossa Senhora de Nazaré, onde se ela ajudasse a devolver a saúde de um amigo seu ao qual sofreu um derrame, ele carregaria uma cruz de madeira pesando 100kg no dia de seu círio na Vila de Maiauatá. E por incrível que pareça o amigo dele melhorou rapidamente, e em agradecimento a Nazaré pela graça alcançada, cumpriu sua promessa carregando a cruz com o peso previsto no dia do círio de Nazaré aqui na vila (fala da senhora L. C. P. Entrevista feita no dia 27/03/2017)

Hoje a festividade de Nazaré, mais propriamente no ano de 2016, foi organizada pelo conselho paroquial, que substituiu o sistema de diretoria, esta geralmente dura em torno de 10 dias, onde está dividida em três momentos que são: as missas realizadas na igreja matriz de Nazaré as noites culturais, e o círio. O círio acontece todos os anos, primeiramente a uma romaria fluvial (queira ver figura 6), em que no círio de 2016, o “terços dos homens” foi responsável em rezar o terço durante todo o percurso da romaria fluvial, após a embarcação que conduzia a imagem da santa encostar-se ao porto, deu-se início a romaria terrestre (queira ver figura 07, que levou a imagem de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Nazaré a percorrer as principais ruas da vila de Maiauatá até a sua igreja, alegremente os fiéis cantavam juntamente com a banda que conduzia a procissão. Um ponto interessante a se destacar dentro do círio de Nazaré é a devoção de algumas pessoas, como por exemplo, aquelas que podem acompanhar o círio, mais no dia enfeitam a frente das suas casas, com balões, folhas e outras coisas, para aguardar a passagem da santa, isso mostra o quanto algumas pessoas são devotas de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Nazaré. Após a chegada à igreja matriz de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Nazaré, a imagem é retirada do andor, para que os fiéis possam tocá-la (queira ver figura 8), mais como todo cuidado, uma fila é organizada pelos guardas da santa para que não haja aglomerações.

Há mudanças, ou melhor, dizendo uma transformação na organização da festa, antigamente a festa era coordenada por uma diretoria, que dividia em partes para realizar cada tarefa, hoje é realizada pelo Conselho Pastoral. O círio sempre aconteceu de forma

fluvial e continua sendo até os dias de hoje, mais houve o acréscimo da romaria terrestre que percorre as ruas “pontes” de Vila Maiauatá.



Figura 06: Círio de Nossa Senhora de Nazaré. Fonte: AFONSO, fotografia realizada no decorrer da pesquisa de campo, em 08/09/2016.



Figura 07: Romaria terrestre, Círio de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Nazaré. Fonte: AFONSO, fotografia realizada no decorrer da pesquisa de campo, em 08/09/2016.



Figura 08: Imagem de Nossa Senhora de Nazaré. Fonte: AFONSO, fotografia realizada no decorrer da pesquisa de campo, em 08/09/2016.



Figura 09: Imagem do Salão Paroquial, que fica atrás da igreja Nazaré. Fonte: AFONSO, fotografia realizada no decorrer da pesquisa de campo, em 20/06/2017.



Figura 10: Imagem da Barraca de Nª Sª de Nazaré. Fonte: AFONSO, fotografia realizada no decorrer da pesquisa de campo, em 20/06/2017.

## **CAPÍTULO II**

### **JOVENS CATÓLICOS**

## 2.1. CONHECENDO OS JOVENS E AS JUVENTUDES

A uma adesão por parte dos aos movimentos religiosos, principalmente às igrejas e correntes do pentecostalismo católico e evangélico. A religião se consolidou como uma das principais formas de organização grupal da juventude nos tempos atuais. Aproximadamente 20% dos participantes dos grupos das igrejas pentecostais são jovens (SOFIATI Apud PRANDI, 1998, p. 164).

Para falar em grupos de jovens devemos ter em mente a ideias de juventude, a juventude, por definição, é uma construção social, ou seja, a produção de uma determinada sociedade originada a parti das múltiplas formas como ela vê os jovens, produção na qual se conjugam, entre outros fatores. Estereótipos, momentos históricos e múltiplas referências, além de diferentes e diversificadas situações de classe, gênero, etnia, grupo etc. Nesse sentido, a juventude é uma categoria social determinada pela situação socioeconômica e cultural, a qual está em constante transição, assim sendo não há juventude, mas juventudes. (Santos Apud Esteves e Abramoway, 2007, p.21).

Podemos ressaltar nas palavras de SANTOS (2014), que a compreensão do termo “juventude” deve ser vista a partir da ideia de multiplicidade, de pluralidade de situações vivenciadas por esta categoria, tanto no plano cultural quanto social. Por esse motivo, o estudo da juventude poderá envolver variáveis diferentes de um país a outro ou, em casos de países como o Brasil, de uma região a outra, considerando a diversidade sociocultural brasileira.

Historicamente a juventude tem desempenhado papel de destaque na Igreja, seja como destinatária da evangelização, seja como presença evangelizadora e renovadora. Os jovens, segundo a CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, devem receber especial atenção devido a sua vulnerabilidade social. Ainda, para a CNBB, a sociedade apresenta à juventude “uma oferta imensa de experiências potenciais e de conhecimento, mas não lhes fornece recursos adequados para satisfazer suas aspirações”. (MOTA, 2009).

Segundo BOSCHINI (2016), o jovem faz parte de um espaço privilegiado de valorização do protagonismo juvenil, da vivência comunitária e da evangelização em grupos, o jovem terá uma vivência com outros jovens com os quais se identificará,

participando de uma organização que propiciará a todos um contato com uma linguagem atraente e modos de vida específicos da própria juventude. (SANTOS, 2009. p, 81).

## **2.2. GRUPOS DE JOVENS MAIAUATAENSE**

Os grupos de jovens de vila maiauatá, já existem há bastante tempo, a relatos que o primeiro grupo de jovens a surgir na comunidade foi o JUNA, chamado de Juventude Nazarena, que foi fundado em 1975, por algumas pessoas, uma delas é o Sr. Otávio Carvalho. Vejamos a seguir como este entrevistado narra o surgimento de um desses grupos:

O Primeiro grupo a surgir na vila foi o JUNA, em 1975, chamado de juventude nazarena. O JUNA perdurou por muitos anos, mais teve seu fim com o surgimento da PJ (Pastoral da Juventude), que para nós da comunidade é uma “desgraça”, por que ela não evangeliza ninguém, só serve pra eventos, passeata e outras coisas, [...] nós estamos tentando voltar com os grupos de jovens da nossa comunidade, em especial o JUNA. (Sr. Otávio Carvalho, entrevista realizada no dia 22/03/2017).

O Grupo JUNA perdurou por muitos anos na vila de Maiauatá, podemos notar nas palavras do Sr. Otávio, mais o grupo JUNA tinha papel muito importante na comunidade e dentro da igreja, o JUNA buscava sempre evangelizar os jovens da comunidade, os trazendo pra dentro da igreja. Segundo o entrevistado, começaram a surgir os conflitos dentro da comunidade e principalmente nos grupos, como a chegada da Pastoral da Juventude, pois mesma queria acabar com os grupos de jovens, unificar todos, em um só grupo, passaria a ser a Pastoral da Juventude, só isso gerou conflitos, por conta de que cada grupo, tinha as suas políticas e ideologias.

A juventude nazarena realizou um grande trabalho com os jovens em vila Maiauatá, levando o evangélico, e incentivando os jovens a exercer o espírito de trabalho comunitário, que vai além da evangelização, como a ornamentação dos espaços, organização das festividades, trabalho dentro da festividade com vendas, enfim estávamos sempre presentes dentro das atividades que a igreja tinha. (Sr. Rudival, entrevista realizada no dia 24/03/2017).

O grupo JUNA me especial, realizava vários trabalhos com os jovens Maiauatáense, pode-se perceber nas palavras do senhor Rudival, que o JUNA estava sempre envolvido nos trabalho com os jovens e envolvidos também nos trabalhos junto à igreja. O grupo JUNA teve seu fim, não se sabe ao certo como se deu, uma ex-integrante

do grupo, rela que foi a parti da chega da Pastoral da Juventude, mais não se tem uma resposta concreta:

Com a chegada da PJ na vila Maiauatá, foram embutidos todos os grupos, ela se preocupou em trabalhar a Pastoral da Juventude e esqueceu-se de trabalhar os grupos, por volta de 1996 ou 1997, os jovens foram se dissipando e os grupos de jovens aos poucos foram se acabando e JUNA era um desses grupos. (Sra. Gracilene, entrevista realizada no dia 04/03/2017).

Ainda retratando os grupos de jovens de Maiauatá, vem a surgir um novo grupo de jovens, não podia deixar de falar do mesmo, o NAVIM, ou melhor, dizendo, Nazarenos de Vila Maiauatá, que foi criado por ex-integrantes do grupo JUNA, que não compartilhavam mais das mesmas ideias do grupo JUNA.

Eu comecei no grupo JUNA, até então era o único grupo que existia quando comecei a participar da igreja, participei por um bom tempo do mesmo. Logo depois veio a surgir outro grupo, o NAVIM, que eu e mais dois amigos fundamos. O surgimento desse grupo se deu por não concordamos com algumas questões do grupo JUNA, pois nessa época era o auge da pastoral da juventude, tinha muita questão política envolvida dentro do grupo. E isso nos deixava insatisfeitos, pois, se prendia muito na política e deixava de lado a questão da espiritualidade e da evangelização (Sr. Augusto, entrevista realizada no dia 28/03/2017).

Em entrevista realizada com um ex-participante do NAVIM, que foi questionado a respeito do: qual era o objetivo do grupo dentro da comunidade e qual o papel do mesmo? Este respondeu o seguinte:

O grupo de jovens Navim, foi criado para tirar os jovens da ociosidade, fui convidado a participar do grupo por amigos, fui a primeira e dai em diante comecei a participar com frequência, todas quintas feiras eram feitas reuniões. Nos sempre participávamos de encontros de jovens em Cameté, nosso grupo tinha como objetivo, trazer os jovens pra dentro da comunidade, para participar das missas, das atividades dentro da igreja, ajudando nas festividades e entre outras coisas (Sr.Cecivaldo, realizada no dia 31/03/2017).

Para Santos (2016),

“A juventude é marcada pela busca constante de inclusão nas relações sociais. Fazer parte de um grupo significa identificar-se (ter identidade) com a cultura do grupo. Diferente é aquele que

não se identifica com o pensamento, a linguagem, a crença, o estilo de vida e o modo de agir de um determinado grupo, o jovem faz parte de um espaço privilegiado de valorização do protagonismo juvenil, da vivência comunitária e da evangelização. Nesses grupos, o jovem terá uma vivência com outros jovens com os quais se identificará, participando de uma organização que propiciará a todos um contato com uma linguagem atraente e modos de vida específicos da própria juventude” (SANTOS apud SILVA, 2009, p.81).

A respeito disso um dos entrevistados da pesquisa, o senhor Cecivaldo Machado narra o seguinte:

Nosso grupo tinha um papel de além de evangelizar os jovens, e buscar ainda mais jovens para dentro da igreja, se eles não se identificassem com o nosso grupo (NAVIM) mais agente já poderia indicar outros grupos, por exemplo: o JUNA ou o Caminhando Com Cristo, aonde ele se identificava lá ele ficava (Sr. Cecivaldo, realizada no dia 31/03/2017).

Como já foi retratado anteriormente, os grupos de jovens da vila de maiauatá, tiveram seu fim após a junção da pastoral da juventude com os grupos de jovens, que aos poucos foi se acabando, pois, os grupos não compartilhavam das mesmas ideias e tinham objetivos diferentes, como narra o senhor Cecivaldo Machado.

Após a PJ chegar à vila e unificar os grupos de jovens, os grupos foram tendo seu fim, pois, cada grupo tinha sua política e ideia, e uma não batia com a outra, logo começaram a surgir às brigas entre os integrantes, a Pastoral da Juventude teve seu fim, e pessoas começaram a se dissipar, tentávamos reerguer os grupos novamente mais nunca dava certo. (Sr. Cecivaldo, realizada no dia 31/03/2017).

Outro grupo de jovens que é de suma importância para comunidade da vila de maiauatá é o Caminhando com Cristo, que não foi tão diferente do NAVIM, foi fundado no mesmo estilo, foi fundado pelo seu piá como é conhecido na Vila de Maiauatá.

O grupo Caminhando Com Cristo foi fundado em 1994, por mim e um colega meu chamado tico, que hoje mora pra Belém, na época eu era o presidente e ele o vice. Formamos o caminhando com cristo, devido não compartilharmos com algumas ideias dos outros grupos (JUNA E NAVIM) com que os mesmos faziam, nós não éramos de acordo. Foi marcada uma reunião na sacristia da igreja, com alguns membros da comunidade, para tratar assuntos referentes à fundação do grupo, que tinha que ter a provação da comunidade, no começo não fomos bem aceitos, mais íamos levando ,do jeito que dava, começamos a nos reunir nas casas dos participantes, daí em diante o grupo fluiu. (Seu Piá, entrevista realizada no dia 21/03/2017).

No começo o grupo Caminhando com Cristo não foi bem aceito dentro da comunidade, como foi relatado pelo seu piá, mais o grupo foi persistindo, com força de vontade o Caminhando com Cristo se fortaleceu, foi sempre desempenhando seu papel de grupo de jovem, que era levar o evangelizando e trazer mais jovens para dentro grupo e da igreja.

Nosso grupo tinha um projeto dentro da igreja, na igreja nessa época tinha alguns projetores, e todas 6 horas da tarde, começávamos a projetar a palavra de Deus nos quatro cantos da igreja, e elevar o evangelho a todos que passavam ao redor da igreja, cantávamos algumas canções para alegrar à tarde, isso era legal, pois era um meio de nos reunirmos e participar da comunidade, nas datas festivas sempre nos juntávamos com os outros grupos, para arrecadar alimentos e doar para aqueles que precisavam. (Seu MANOEL, entrevista realizada dia 09/04/2017).

O grupo Caminhando com Cristo, foi um dos grupos que foi inserido na Pastoral da Juventude na sua chegada a vila de Maiauatá, que como já se sabe foi a principal responsável pelo desaparecimento dos grupos de jovens na Vila de Maiauatá, como narra o senhor Piá:

Vou falar de modo geral, os grupos acabaram por falta de apoio por parte da comunidade, e também após a junção de todos os grupos de jovens com a chegada da PJ, o nosso grupo durou só seis anos [...] tínhamos nossas divergências, mais quando era para fazer um serviço ou participar da comunidade, nos uníamos, por exemplo, a morte e ressurreição de cristo, eram os três grupos (JUNA, NAVIM, Caminhando com Cristo) que tinha o papel de encenar na época de semana santa. O nosso grupo era muito importante pra mim, pois tínhamos uma maneira diferente e evangelizar, o hoje na nossa comunidade não existe grupo de jovem, a igreja deveria dar mais atenção para os jovens na nossa comunidade. (Seu Piá, entrevista realizada no dia 21/03/2017).

Portanto, na década de 1990 os grupos de jovens eram muito frequentes em vila de maiauatá, tanto que existiam três grupos na época grupos esses, o JUNA o NAVIM e o Caminhando Com Cristo, que tinham papel muito importante dentro da comunidade, como, por exemplo, levar o evangelho, ajudar a comunidade nos períodos de festa, e sempre fazendo obras sociais. Mais tiveram seu fim com a chegada da Pastoral da Juventude, como podemos notar nas palavras dos entrevistados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao Falar da festa de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Nazaré em Vila de Maiauatá, é acercar-se de campo social extremamente amplo, pois, trata-se um campo religioso, e isso abrange inúmeros fatores. No período da festa de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Nazaré, esta vila se torna mais dinâmica, comparada aos outros dias, a questão cultural entra em vigor, a questão cultural e religiosa é capaz de transformar o meio social, que estão ligados uns aos outros no contexto festivo.

A festa de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Nazaré é um momento de alegria e devoção, e que traz muito glamour para as noites dos habitantes da Vila Maiauatá, quando mostram sua devoção a N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Nazaré. Es vila surgir em torno da devoção a N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Nazaré, cuja festividade tem também o papel fundamental no desenvolvimento da localidade.

Atualmente há na vila de Maiauatá uma escassa de registros históricos, daí meu surgiu o interesse em saber mais um pouca da história da vila, em especial a festividade de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Nazaré e sobre os grupos de jovens que participaram juntamente a igreja da 1990, e com isso poder registrar um pouca da história de localidade , juntamente com a ajuda dos mais velhos, que foram de total importância na conclusão deste projeto.

Neste sentido, falando a respeito dos grupos de jovens da Vila de Maiauatá, na década de 1990, eles eram de grande importância para a comunidade da referida vila (JUNA, NAVIM, CAMINHANDO COM CRISTO) tinham participação ativa na igreja, alguns grupos tinham seus projetos dentro da igreja, outros ajudavam nos momentos de festividades, e estavam atuando junto à juventude e lado a lado como a igreja. Só que entre esses grupos de jovens ocorria conflitos, conflitos esse, por ideias e políticas diferentes, o que levou a formação desses três grupos na época.

Os mesmo tiveram seu fim, não se sabe ao certo o porquê, mais a maioria dos entrevistados afirmaram que foi por conta da chegada da Pastoral da Juventude na Vila de Maiauatá, com esse chega houve a necessidade de unir os grupos, e com os mesmos deixaram de existir, daquele momento em diante era só Pastoral da juventude, tudo estava englobado nela, o que gerou conflitos entre os grupos por não compartilharem das mesmas ideias.

Na Vila de Maiauatá atualmente, não existe nenhum grupo de jovens, caso que preocupa em muito alguma pessoas da comunidade, em especial ex-participantes, daí a importância deste estudo, conhecer porque antigamente existia tantos grupos de jovens na vila de Maiauatá e atualmente não existe nenhum.

A pesar das dificuldades enfrentadas dificuldades ao longo das atividades de pesquisa e na produção deste estudo, tem-se certeza, que os esforços valeram apenas, pois, acredita-se que os objetivos propostos foram devidamente alcançados. Contudo tenho a certeza que não se chegou a uma conclusão definitiva desta pesquisa, pelo contrário, esta pesquisa veio a impulsionar a ideia de continuidade, para pesquisa sobre a presença do catolicismo na vila de Maiauatá, verificando a participação dos grupos dentro da igreja e também da festividade de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Nazaré.

Sendo assim, em relação aos estudos, nos decorrer das pesquisas, foram encontradas lacunas, que podem ser preenchidas em futuros trabalhos, dando maior aprofundamento, sobre a religiosidade na Vila de Maiauatá. E daí então, poder conhecer um pouco mais da história e registrar, para as gerações futuras poderem conhecer um pouco da história de vila Maiauatá, em especial a respeito da festa de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Nazaré e dos grupos de jovens dentro da igreja Católica desta localidade, durante a década de 1990.

## **FONTES UTILIZADAS NA PESQUISA:**

### **a) RELATOS ORAIS:**

Senhor Carlos Quaresma de Moarais (Seu Rudival), 59 anos;

Senhor José Augusto, 40 anos;

Senhor Francivaldo Santos (Seu Piá), 42 anos;

Senhor Cecivaldo de Jesus Machado Cunha, 38 anos;

Senhora Gracilene Ferreira, 45 anos

Senhor Otávio Carvalho, 68 Anos

Senhora Edenilda Ribeiro, 41 anos;

Senhor Manoel Ferreira, 46 anos;

Senhor Adeson Rivelino Moraes, 42 Anos.

Senhora Socorro Machado, 52 Anos

Senhora Maria do Carmo, 50 anos

Senhora L. P. C, 70 Anos

### **b) FONTES BIBLIOGRÁFICAS:**

MEDEIROS, Marivaldo Barros. História, Cultura e Religiosidade: Devoção a Nossa Senhora do Carmo Na Vila do Carmo do Tocantins, no Município de Cametá- PÁ (2006-2013). Campus Universitário do Tocantins/UFPA-Cametá, 2013.

GALVÃO, Eduardo. **Santos e Visagens: um estudo da vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas**. 2ª ed. São Paulo, Ed. Nacional; Brasília, INL. 1976.

HOORNAERT, Eduardo. **Formação do Catolicismo Brasileiro (1550 – 1800)**. Petrópolis, Vozes, 1974.

MAUÉS, Raimundo Heraldo. **Outra Amazônia: Os santos e o catolicismo popular**. Norte Ciência, vol. 2, n, 1, p. 1-26(2011).

### **a) FONTES IMAGÉTICAS:**

Imagens fotográficas feitas no decorrer da pesquisa.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ALVES, Rubens. O que é religião. Ed Abril Cuultural, Ed. Brasiliense, São Paulo, 1984
- AZEVEDO, Thales de. O Catolicismo no Brasil: Um Campo Para a Pesquisa Social - Salvador: Edufba, 2002.
- BOSCHINI .Douglas Alexandre. Renovação Carismática Católica: meios de aproximação com a juventude. GT 01: “Sociedade, Cultura e Religiosidades”. 2016
- ELAIDE, Mircea. **O Sagrado e o Profano:** a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- CARVALHO, Luciana e LIMA, Maria Dórotéia. Dias de Alegria e muita fé, editora da Univercidade do sagrado coração, Bauru, São Paulo, 2001
- COUTO, Edilece Souza. Devoções, Festas e Ritos: algumas considerações. Revista Brasileira de História das Religiões, ano I, n. 1, Dossiê Identidades Religiosas e História, 2008.
- GALVÃO, Eduardo. Santos e Visagens: um estudo da vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas. 2ª ed. São Paulo, Ed. Nacional; Brasília, INL. 1976.
- HOORNAERT, Eduardo. **Formação do Catolicismo Brasileiro (1550 – 1800).** Petrópolis, Vozes, 1974.
- LOBATO, Eládio. Centenário da Festa de Nazaré e Maiauatá. Belém, 2000.
- \_\_\_\_\_, Eládio. Aa Religiosas Centenária de Igarapé-Miri. Belém, 2000.
- \_\_\_\_\_, Eládio. Caminho de Canoa Piquena, 3ª Ed. Belém, 2007.
- LIGIÉRIO, José Luiz. DANDARA. UMBANDA: PAZ, LIBERDADE E CURA. Rio de Janeiro. Nova Era, 1998.p.58).
- MAUÉS, Raimundo Herald. **Outra Amazônia: Os santos e o catolicismo popular.** Norte Ciência, vol. 2, n, 1, p. 1-26(2011).
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom, História Oral: como fazer como pensar – 2.ed.,4ª reimpressão. – SP: Contexto, 2015.
- MEDEIROS, Marivaldo Barros. História, Cultura e Religiosidade: Devoção a Nossa Senhora do Carmo Na Vila do Carmo do Tocantins, no Município de Cametá- PÁ (2006-2013). Campus Universitário do Tocantins/UFPA-Cametá, 2013.
- MOTA ,Glaucio Luiz. UM OLHAR PASTORAL AODOCUMENTO DA CNBB SOBRE OS JOVENS: evangelização da juventude desafios e perspectivas pastorais . Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor., Curitiba, v. 1, n. 1, p. 231-242, jan./jun. 2009
- NASCIMENTO, Mara Regina. Religiosidade e Cultura Popular: catolicismo, irmandades e tradições em movimento. IN: Revista da Católica, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 119-130, 2009. Disponível em: [www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica](http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica).

- OLIVEIRA, Marlon Anderson de. Entre a coroa e a cruz: A igreja sob a égide do padroado. IN: Anais do II encontro internacional de História colonial. Revista de Humanidade. UFRN Caicó (RN), v, 9. N. 24, set/out. 2008.
- OLIVEIRA, José Henrique Mota de. Catolicismo: uma religião obrigatória. IN: Usos do passado- XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ 2006
- OLIVEIRA, Angelo Abadio de Religião e Identidade: Percursos no Catolicismo Brasileiro -. 2011.
- PANTOJA, Maria Nazareno de Castro. Costa, Lindalva Fonseca. Reescrevendo a história da festa de Nazaré da vila maiauatá. FACETE. Igarapé-miri. 2011.
- PINTO, Benedita Celeste de Moraes. Memória, oralidade, danças e rituais em um povoado amazônico. BCMP editora. Cametá: 2007.
- REIS Fernanda dos Santos. A Lavagem de São Bartolomeu – Facom-UFBa – Salvador-BA – Brasil. 2010.
- ROLIM, Francisco Cartaxo. Religiosidade Popular - 2010
- SARAIVA, Adriano Lopes. O Culto Aos Santos Padroeiros E A Religiosidade Popular No Espaço Das Comunidades Ao Longo Do Rio Madeira, 2012.
- SANTOS, Fernanda Reis dos. **“A Festa do excelso Padroeiro da Cidade das Palmeiras”:** o culto à São Bartolomeu em Maragogipe (1851-1943). BA. 2010.
- SANTOS, Edilair José dos. Do jovem, para o jovem: estudo da identidade juvenil na Pastoral da Juventude. Antares: Letras e Humanidades | vol.6 | nº11 | jan-jun 2014 Programa de Pós-graduação em Letras, Cultura e Regionalidade Programa de Doutorado em Letras
- SOFIATI, Flavio Munhoz. Religião e Juventude: os jovens carismáticos – São Paulo, 2009
- SOUSA, Arodinei Gaia de. Irmandade leiga na Amazônia: Os irmãos Devotos de São Sebastião de Belo Prazeres – Cametá – Pará (1960-2010). Coleção Novo Tempo Cabano. Vol. IX, AGS. Cametá – Pará, 1ª ed. 2012.